

Nova economia **de fato**

Há mais de dois anos, na edição 31, levantamos um questionamento de Tim Jackson (autor de *Prosperidade Sem Crescimento?*) sobre a efetividade ecológica da chamada economia verde. Nesse estudo, o líder do grupo econômico da Comissão de Desenvolvimento Sustentável do governo britânico atentava para o fato de que o ganho de eficiência promovido por avanços e inovações tecnológicas, com produtos que gastam menos energia e empregam recursos renováveis ou menos matéria-prima não levaria a menores emissões de carbono, pois a poupança obtida com a redução acaba empregada no aumento de consumo de outros produtos ou atividades – é o efeito ricochete. De fato, as emissões não caíram nos últimos tempos.

Voltamos ao assunto nesta edição, que trata de desconstruir algumas “ideias prontas”, como a da eficiência como uma opção por si só salvadora. Estudos recentes, citados no *The New York Times*, indicam que o efeito ricochete seria tão intenso a ponto de anular os esforços. Trata-se de uma informação de peso. A eficiência e o combate ao desperdício continuam dignos de louvor, mas só funcionam em um sistema integrado que coloque o consumo como nó central. Isso significa mudança de comportamento e, sobretudo, valores. Enquanto a eficiência for usada para simplesmente permitir maior consumo, a economia verde não passará de um *business as usual* pintado com essa cor e o problema climático será insolúvel.

O filósofo francês Luc Ferry disse recentemente ao *Valor Econômico* que o capitalismo está mais arrogante que nunca (o que foi aprendido desde a última crise financeira, e com mais uma crise batendo à porta?) e que, se houve alguma mudança provocada pela contracultura dos anos 60, esta se deu no campo moral – flexibilizado para introduzir as massas na sociedade de consumo.

O século XXI pode apropriar-se do discurso da sustentabilidade para reempacotar o ideário do consumo hiperbólico, ou inaugurar uma economia sobre novas bases e valores, que seja de fato verde. A vantagem é que a revolução moral nos deu liberdade de escolha.

Boa leitura!

PÁGINA **22**

ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
DE SÃO PAULO DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
DIRETORA Maria Tereza Leme Fleury



COORDENADOR Mario Monzoni
COORDENADOR ACADÊMICO Renato J. Orsato

JORNALISTAS FUNDADORAS Amália Safatle e Flavia Pardini
EDITORA Amália Safatle
SUBEDITORA Carolina Derivi
REPÓRTER Eli Ridolfi

EDIÇÃO DE ARTE Dora Dias (Vendo Editorial)
www.vendoeditorial.com.br

CONCEITO DO PROJETO GRÁFICO Rico Lins
ILUSTRAÇÕES Sirio Braz

REVISOR José Genulino Moura Ribeiro
COORDENADORA DE PRODUÇÃO Bel Brunharo

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO Ana Cristina d'Angelo,
Antonio Brasileiro, Arthur Fujii, Davi Carvalho, vEduardo
Geraque, Fábio Rodrigues, Flavia Pardini, Flavio Gut, Gisele
Neuls, José Alberto Gonçalves Pereira, Juliana Arini, Lucas
Cruz, Regina Scharf, Rick Brunharo, Thais Herrero

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Amália Safatle (MTb 22.790)

ANUNCIE

COMERCIAL E PUBLICIDADE
COORDENAÇÃO Jorge Saad
CONTATO Livia Barros

(11) 3807-7084 / conexao@aieue.com.br

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Itararé, 123 - CEP 01308-030 - São Paulo - SP
(11) 3284-0754 / leitor@pagina22.com.br
www.fgv.br/ces/pagina22

CONSELHO EDITORIAL

Aerton Paiva, Ana Carla Fonseca Reis, Aron Belinky, Eduardo
Rombauer, José Eli da Veiga, Mario Monzoni, Pedro Roberto
Jacobi, Ricardo Guimarães, Rico Lins, Roberto S. Waack

IMPRESSÃO Vox Editora Ltda.

DISTRIBUIÇÃO Door to Door Logística e Distribuição
TIRAGEM DESTA EDIÇÃO: 5.000 exemplares

Os artigos e textos de caráter opinativo assinados por
colaboradores expressam a visão de seus autores, não
representando, necessariamente, o ponto de vista de
PÁGINA22 e do GVces.



A REVISTA PÁGINA 22 FOI IMPRESSA EM PAPEL CERTIFICADO, PROVENIENTE
DE REFLORESTAMENTOS CERTIFICADOS PELO FSC DE ACORDO COM RIGOROSOS
PADRÕES SOCIAIS E AMBIENTAIS



PÁGINA 22, NAS VERSÕES IMPRESSA E DIGITAL, ADERIU
À LICENÇA CREATIVE COMMONS. ASSIM, É LIVRE A
REPRODUÇÃO DO CONTEÚDO – EXCETO IMAGENS –
DESDE QUE SEJAM CITADOS COMO FONTES A PUBLICAÇÃO E O AUTOR.